



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG THIAGO JOSÉ RIBAMAR DA COSTA SILVA

**A LIDERANÇA DE DUQUE DE CAXIAS NA PACIFICAÇÃO DA REVOLTA DA
BALAIADA**

Rio de Janeiro

2019



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG THIAGO JOSÉ RIBAMAR DA COSTA SILVA

**A LIDERANÇA DE DUQUE DE CAXIAS NA PACIFICAÇÃO DA REVOLTA DA
BALAIADA**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

Rio de Janeiro

2019



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Eng THIAGO JOSÉ RIBAMAR DA COSTA SILVA**

Título: **A LIDERANÇA DE DUQUE DE CAXIAS NA PACIFICAÇÃO DA REVOLTA DA BALAIADA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
LUIS AUGUSTO LOPES JUNIOR – Cap Presidente da Comissão	
ELVIS BARBOSA DE LIMA – Cap 1º Membro	
FRANCISCO HAMILTON DE SOUSA – Cap 2º Membro e Orientador	
THIAGO JOSÉ RIBAMAR DA COSTA SILVA – Cap Aluno	

A LIDERANÇA DE DUQUE DE CAXIAS NA PACIFICAÇÃO DA REVOLTA DA BALAIADA

Thiago José Ribamar da Costa Silva¹

RESUMO

A Balaiada foi a revolta que ocorreu de 1838 a 1841 durante o período regencial nas províncias do Piauí e Maranhão. A revolta foi caracterizada pela participação popular e ocorreu devido a decadência do ciclo do algodão e também a disputa política entre os conservadores e liberais. O conflito não tinha um objetivo claramente definido e a tomada da cidade de Caxias no Maranhão caracteriza o ponto alto da revolta. Como solução do conflito o Coronel Luiz Alves de Lima e Silva foi nomeado Comandante das Armas e Presidente da província do Maranhão. A pacificação da revolta somente foi possível através da liderança exercida por Duque de Caxias que atuou como estrategista militar.

Palavras-chave: Balaiada, revolta, participação popular, liderança, pacificação, integridade nacional.

BSTRACT

The Balaiada was the revolt that occurred from 1838 to 1841 during the regency period in the provinces of Piauí and Maranhão. The revolt was characterized by popular participation and occurred to the decay of the cotton cycle and also the political dispute between conservatives and liberals. The conflict did not have a clearly defined objective and the taking of the city of Caxias in Maranhão characterizes the high point of the revolt. As a solution to the conflict, Colonel Luiz Alves de Lima e Silva was appointed Commander of Arms and President of the province of Maranhão. The pacification of the revolt was only possible through the leadership of Duque de Caxias, who acted as a military strategist. Through Balaiada's pacification,

Keywords: Balaiada, revolt, popular participation, leadership, pacification, national integrity.

¹- Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil pode ser caracterizado como um país continental e no decorrer da história, podemos perceber inúmeros exemplos de personalidades que foram importantes para a manutenção da integridade nacional dentre as quais é impossível deixar de citar Luiz Alves de Lima e Silva, conhecido como Duque de Caxias, o patrono do Exército Brasileiro.

De acordo com Aldo Fernandes (1998), Luís Alves de Lima e Silva participou de eventos importantes na história do Brasil como exemplo a Guerra da Tríplice Aliança, revolta da Farroupilha e Balaiada. A revolta dos Balaios, que ocorreu em 1840, foi um fato no qual se pode observar como Duque de Caxias atuou como estrategista militar e acima de tudo como buscou resolver o conflito da melhor forma possível, pois estava enfrentando brasileiros e a melhor solução seria a pacificação através do exercício da sua liderança. Na época foi nomeado Comandante das Armas e Presidente da Província do Maranhão, oportunidade em que, além de demonstrar ser um líder experiente, também mostrou como uma boa gestão foi essencial para a resolução do conflito. Devido à pacificação da Balaiada em 1840, o Coronel Luiz Alves recebeu o título de Barão de Caxias.

Como dito por Affonso Carvalho (1991), a Balaiada foi uma revolta do povo liderada por Manuel Francisco dos Anjos Correia (artesão de balaios), o negro Cosme Bento das Chagas e o vaqueiro Raimundo Gomes Jataí. A revolta durou cerca de 02 (dois) anos e iniciou-se devido ao problema econômico do ciclo do algodão, que se viu prejudicado, em razão da concorrência com os EUA, o qual passou a vender seu produto mais barato em razão das técnicas avançadas de cultivo. Outra causa que merece ser citada é a disputa política entre os conservadores (cabanos) e os liberais (bem-te-vis) na região.

A revolta da Balaiada, apesar de não ter bem claro o seu objetivo, acabou tomando caráter anarquista e foi um conflito de grande vulto na região, no qual como ponto alto, os balaios tomaram a cidade de Caxias no Maranhão.

Como antecedentes históricos, podemos citar Frei Vicente Salvador (2010) ao afirmar que em 1831 D. Pedro I abdica do trono no Brasil e nesse momento seu filho D. Pedro II, com apenas 05 (cinco) anos de idade assume o império, dando início

assim ao período regencial. Conforme previsto na Constituição de 1824, a regência deveria ser composta de 03 (três) políticos que, através de pouca intervenção do poder Moderador, governaria em nome de D. Pedro II.

Cabe ressaltar que o Brasil passava anteriormente por uma crise política, decorrente dos últimos momentos de governo do imperador D. Pedro I que abdicou da coroa em 1831. Segundo Guilherme Frota (2000), a primeira regência surgiu com caráter provisório e extraordinário, como solução a uma onda de liberalismo, numa euforia de liberdade, misto de confusão entre democracia e anarquismo, composta pelo Brigadeiro Francisco de Lima e Silva e pelos Senadores Nicolau de Campos Vergueiro e José Joaquim Carneiro de Campos. Logo após esta regência provisória, sucederam-se outras regências, como exemplo a Regência de Araújo Lima. A falta de um governante centralizador fez com que no Brasil surgissem inúmeros movimentos com ideias separatistas regionais, como exemplo podemos citar a Balaiada que eclodiu em 1838 nas regiões de Piauí e Maranhão.

Como dito por Adilson Silva (2012) a série de diversos movimentos insurrecionais clamavam por um ideal federativo e republicano e tinham como cenário a disputa de poder entre os partidos conservadores e liberais no qual a atuação de Caxias foi fundamental para manter a unidade nacional, pois ao combater os movimentos separatistas era mantido o ideal de pacificar e anistiar os revoltosos.

1.1 PROBLEMA

A revolta da Balaiada aconteceu em um período de crise econômica e política na região do Piauí e Maranhão e teve forte atuação do povo e frente a isso foi necessária a presença do Exército Brasileiro no qual o Coronel Luiz Alves de Lima e Silva tornou-se comandante das Armas e Presidente da Província do Maranhão. Diante a essa situação como Duque de Caxias exerceu a sua liderança na pacificação desta revolta?

1.2 OBJETIVOS

- OBJETIVO GERAL

Analisar a liderança de Duque de Caxias na pacificação da Revolta da Balaiada.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Citar como ocorreu o trabalho do Coronel Luiz Alves de Lima e Silva diante o conflito da Balaiada;

- Enumerar as medidas tomadas na qual culminou com a rendição dos revoltosos;

- Analisar como ocorreu a revolta.

- Discorrer sobre a importância do trabalho de Duque de Caxias diante a pacificação da revolta da Balaiada

1.3 HIPÓTESES (OU QUESTÕES DE ESTUDO)

A revolta caracteriza-se por ser de cunho social, envolvendo de diversos grupos marginalizados na época como exemplo os escravos, porém o conflito não tinha objetivos claramente definidos, inclusive alguns historiadores apontam a revolta de forma errônea afirmando tratar-se de um movimento “marxista”, porém fica claro que o movimento representava um forte pensamento separatista de cunho anarquista. Se Caxias não atuasse na região através da sua liderança, então o conflito poderia ter gerado maiores consequências negativas que poderiam comprometer a integridade nacional.

1.4 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

- Atuação do exército para a manutenção da paz no nosso país;

- Demonstrar como a força nacional sempre foi importante no quesito segurança no decorrer da nossa história. Fruto da relevância do trabalho do Exército Brasileiro e na confiança da população na instituição o presente imita o passado, pois como exemplo podemos citar a atuação do Exército na Intervenção realizada no estado do Rio de Janeiro no ano de 2018.

2. METODOLOGIA

Em termos de metodologia, o trabalho será limitado ao período regencial que ocorreu no Brasil entre o governo do primeiro e segundo império para uma análise dos antecedentes da revolta da Balaiada. Será analisada a revolta dos balaios levando em consideração os acontecimentos ocorridos nas províncias do Piauí e Maranhão, pacificadas por Duque de Caxias. Para a coleta de dados foram adotados critérios de inclusão no qual foram realizadas leituras de livros e documentos que focavam antecedentes da revolta, os acontecimentos durante a revolta e a liderança de Caxias para pacificar a Balaiada.

O tipo de pesquisa é bibliográfico com análise de livros e documentos que falam sobre a revolta da Balaiada, buscando sempre colocar em foco a atuação do Exército Brasileiro para a pacificação da revolta. O tipo de pesquisa é qualitativa pois serão analisados livros publicados que fazem referência à revolta da Balaiada e o trabalho de pacificação realizado por Duque de Caxias e quanto ao objetivo geral foi empregada o tipo de pesquisa exploratória pois por se tratar de tema histórico foi necessário fazer leitura de fontes bibliográficas que tratassem sobre a revolta e a vida do Coronel Luiz Alves de Lima e Silva.

Através de uma pesquisa foram confrontados os dados adquiridos de forma imparcial para buscar montar um cenário de como ocorreu a atuação do Exército Brasileiro durante a pacificação da revolta da Balaiada, dessa forma devendo os dados serem tabulados por meio de fichamentos.

O resultado esperado com o trabalho foi apresentar de forma positiva a atuação da liderança de Duque de Caxias diante da revolta da Balaiada, mantendo assim uma atenção quanto à importância histórica da instituição Exército Brasileiro frente a uma ameaça que colocou em risco a integridade nacional. Apesar de ser um tema histórico, é importante o estudo para esclarecer o fato de que a intervenção nacional não é algo novo no nosso país e mostrar para a sociedade que é relevante ter conhecimento de que o Exército sempre atuou de maneira eficiente quando o Brasil precisou.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

O trabalho proposto apresenta um tema histórico sobre a atuação de Caxias durante a revolta da Balaiada, buscando analisar a revolta e enfatizar a importância do trabalho do referido militar. O Exército Brasileiro foi empregado durante a intervenção federal no ano de 2018 e também teve grande importância em jogos mundiais como exemplo Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016, porém a importância da atuação do exército sempre foi importante no decorrer da história e como exemplo o trabalho analisa a Revolta da Balaiada.

A imparcialidade é muito importante ao estudar a Balaiada, pois é muito fácil encontrar livros de história tendenciosos que elogiam o movimento como uma grande expressão popular com valores “marxistas” em pleno ano de 1838 ou que buscam mostrar o Exército como vilão. Podemos citar inclusive filmes que abordam os balaios como heróis e os militares como vilões, como ocorre numa animação produzida em 2013 chamada “Balaiada- uma história de amor e fúria” dirigido por Luiz Bolognesi e com os atores Selton Mello e Camila Pitanga como dubladores.

O trabalho procurou citar os antecedentes históricos da revolta, o impacto que a revolta gerou na região das províncias do Maranhão e Piauí, a importância da atuação de Duque de Caxias na revolta. Foram selecionados livros que tratassem sobre o período político do Brasil na época da revolta, da vida de Caxias e sua atuação durante a revolta, características da revolta. Foram utilizadas as palavras-chave;;

- Balaiada: revolta a ser analisada;

- Liderança: exercida por Duque de Caxias durante a pacificação da Balaiada;

- Bem-te-vis: outro nome dado aos integrantes do partido dos liberais que de início apoiou a Balaiada)

- Situação política e econômica (principais causas da Revolta dos Balaios.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português relacionados à revolta da Balaiada e a pacificação da revolta.

- Livros relacionados à liderança e a vida do Coronel Luiz Alves de Lima e Silva e medidas tomadas durante a pacificação da revolta.

b. Critérios de exclusão

- Detalhamento dos trabalhos realizados pelo Duque durante a Guerra do Paraguai ou pacificação das demais revoltas realizadas pelo referido militar.

2.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu através de fichamentos no qual foram realizadas pesquisas através de livros históricos que contém estudos publicados em português relacionados à revolta da Balaiada e a pacificação da revolta, à liderança e a vida do Coronel Luiz Alves de Lima e Silva e medidas tomadas durante a pacificação da revolta. que que abordavam os acontecimentos sobre a revolta da Balaiada e do trabalho realizado por Duque de Caxias para pacificar a revolta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CAUSAS DA REVOLTA DA BALAIADA

Eduardo Bueno (2010) caracterizou na sua obra que a Balaiada foi um movimento popular que não tinha objetivos definidos. Esta revolta provincial iniciou-se em dezembro de 1838 na região do Maranhão e Piauí, enquanto no Brasil ocorriam outras revoltas como a Cabanagem (Pará) e a Farroupilha (Rio Grande do Sul), e tinham como natureza o separatismo. A Balaiada teve início quando o vaqueiro Raimundo Gomes (conhecido também como “Cara Preta”) invadiu uma delegacia na Vila da Manga (região do interior do Maranhão) para libertar o seu irmão que teria sido preso de maneira injusta na visão do vaqueiro. O vaqueiro obteve sucesso na liberação de seu irmão e soltou os demais presos. Fruto dessa empreitada foi montado um grupo que inclusive se rebelou contra os conservadores que era um partido político que estava há muito tempo no poder da província do Maranhão. Como dito por Inicialmente esse grupo recebeu grande apoio do partido dos liberais que eram conhecidos como bem-te-vis, sendo esse um outro nome recebido pela Balaiada, “Revolta dos Bem-te-vis”.

Como dito por Frei Vicente Salvador (2010) Posteriormente junta-se ao movimento Manuel Ferreira dos Anjos que tinha como apelido “balaio”, pois era sua profissão confeccionar este tipo de artesanato e daí surgiu o nome Revolta da Balaiada. Manuel Ferreira aliou-se ao grupo de revoltosos porque afirmou que suas duas filhas foram violentadas por um agente da lei e devido a isso invadiu uma delegacia e liberou mais um grupo de presos que se juntaram à revolta. Mais tarde entrou no grupo o “Negro Cosme” que liderava um quilombo constituído por 3.000 (três mil) escravos fugitivos. O caos ocorria nas regiões das Províncias do Maranhão e Piauí, onde o grupo invadia fazendas, realizava saques nas cidades e libertava escravos. Com o tempo os liberais se afastaram da revolta, pois mesmo se denominando uma batalha contra o partido conservador, a Balaiada acabou se caracterizando como um movimento anárquico, expresso por uma onda de saques e invasão de propriedades. Um fato curioso da revolta é que Negro Cosme se automeou “Tutor imperador das liberdades bem-te-vis” porque buscava grande apoio dos intelectuais que formavam o partido liberal. O ápice da revolta foi a tomada

da cidade de Caxias pelos balaios, segunda maior da província maranhense. Frente à complicada situação na região, em agosto de 1839 o Coronel Luiz Alves de Lima e Silva, futuro Duque de Caxias, foi nomeado Comandante das Armas e Presidente da Província do Maranhão tendo sido o grande pacificador da revolta em 1840.

3.2 O ENVOLVIMENTO DA PROVÍNCIA DO PIAUÍ NA BALAIADA

Um fato sobre a revolta é que existe quase uma unanimidade entre os historiadores de que a batalha é tipicamente maranhense em que vez ou outra invadiam o território piauiense ao cruzar o rio Parnaíba que é fronteira entre o Maranhão e Piauí. De acordo com Maria de Oliveira (1985), é uma ideia errônea dizer que a província piauiense foi apenas um coadjuvante na revolta. Como os balaios atuavam em forma de combate irregular, utilizando técnicas de guerrilhas, o Rio Parnaíba servia como ponto de apoio, no qual ocorriam ataques pontuais e os balaios se desorganizavam para evitar o combate decisivo e depois se reorganizavam em pontos estratégicos nas localidades próximas ao rio Parnaíba.

A ideia de que o Piauí foi importante na revolta explica melhor algumas divergências entre grupos que se uniram para que a Balaiada tivesse grande vulto, por exemplo, podemos citar a escravidão no Piauí, a economia pecuária no estado e o governo do Barão de Parnaíba. O presidente da província do Piauí de 1831 a 1843 foi Manuel de Sousa Martins, o Barão de Parnaíba, personagem piauiense que ganhou grande destaque após a independência do Piauí e que foi bastante atuante na pacificação da revolta da Balaiada. Durante o seu governo tomou duas medidas que serviram como causas para a Balaiada na região que foram a “Lei dos Prefeitos” e o serviço militar obrigatório.

Como dito por Nelson Costa (2018), a própria permanência no poder do Barão de Parnaíba e sua forma centralizadora de governar desagradava alguns integrantes da elite piauiense, porém ao criar a “lei dos prefeitos” o presidente da província garantiu que as autoridades municipais tivessem seus cargos ocupados pelos seus parentes, o que contribuiu para a eclosão da revolta em Parnaguá que pode ser considerada a maior batalha em território piauiense ocorrida durante a Balaiada. Vale ressaltar que anteriormente à “Lei dos Prefeitos” o próprio município nomeava o seu

governante. Com essa medida o Visconde de Parnaíba nomeava pessoas estranhas à população municipal e centralizava mais ainda o seu poder. O serviço militar obrigatório ocorria no país como prática comum, porém se intensificou durante o período regencial devido ao grande número de revoltas que estavam ocorrendo e com isso a população piauiense ficava em alerta e com certo receio de morrer em combate. A maioria que era recrutada partia das camadas mais pobres, porém o presidente da província também recrutava aqueles que faziam parte da sua oposição independente da sua classe social sendo assim o recrutamento um dos instrumentos de perseguição política.

Um outro fator interessante para demonstrar que a Balaiada foi forte no Piauí era que a revolta foi composta de brancos, negros e mestiços, porém enquanto no Maranhão a economia predominante era a produção do açúcar, no Piauí era a pecuária. Os piauienses viam o escravo como vaqueiro e nessa profissão o negro era tratado como se fosse livre e muitas vezes conseguiam comprar sua própria alforria, então em consequência disso o ódio entre o escravo e o “branco” era muito menor, possibilitando assim a união entre eles para que a revolta tivesse início. Apesar da Balaiada em si no Piauí ter ganhado força, ela não era apenas uma revolta dos pobres insatisfeitos com suas condições sociais, mas sim uma união entre a elite e os pobres que estavam insatisfeitos com o governo do presidente da Província, mas mesmo com um grupo de antecedentes definidos a Balaiada no Piauí não tinha objetivos claros.

3.3 LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, O DUQUE DE CAXIAS

Como dito por Vilhena de Moraes (2003), Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, era filho de Francisco de Lima e Silva, militar do Exército da Arma de Infantaria, e Mariana Cândida de Lima. Luiz Alves nasceu em 25 de agosto de 1803 na capitania do Rio de Janeiro, na Fazenda de São Paulo. Em homenagem a Duque de Caxias, no dia da data de seu nascimento comemorado o Dia do Soldado

De acordo com Adilson Silva (2012), no ano da vinda da família real para o Brasil (1808), o futuro Duque de Caxias recebe o seu título de Cadete de 1ª Classe aos cinco anos. Em 1818, quando completou 15 anos, ingressou na Academia Real

Militar. Com o término da sua formação foi promovido a tenente em 1821 e teve o 1º Batalhão de Fuzileiros como a sua primeira unidade. Em 03 de junho de 1823, o tenente Luiz Alves teve como seu batismo de fogo, a missão de pacificar um movimento contrário a independência na Bahia e devido ao seu trabalho nessa revolta o militar recebeu o título de Veterano da Independência. Em 1825, Luiz Alves como Capitão foi deslocado para a campanha da Cisplatina e devido seus bons serviços prestados retorna do conflito como Major.

Segundo Affonso Carvalho (1991), em 1837 no posto de Tenente-coronel tem como missão a pacificação da Balaiada. Em 02 de dezembro foi promovido a Coronel e declarado Presidente da Província do Maranhão e Comandante Geral das forças em operações com o objetivo de que as medidas civis e militares fossem coordenadas por uma única pessoa. Com o fim da revolta da Balaiada, em 18 de julho de 1841, Luiz Alves recebe o título de Barão de Caxias, devido aos excelentes serviços durante a pacificação da revolta no Maranhão.

3.4 A ATUAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS NA PACIFICAÇÃO DA REVOLTA DA BALAIADA

Para entender como a revolta foi pacificada, devemos analisar como o futuro Duque de Caxias exerceu seus cargos de Comandante das Armas e Presidente da Província do Maranhão. Affonso Carvalho (1991) enfatiza que o Coronel ao assumir estes cargos foi bem claro ao dizer que trabalharia como militar e não como político. O militar recebeu a missão frente a Balaiada quando a cidade Caxias após um grande cerco foi tomada pelos revoltosos. A tomada de Caxias pelos revoltosos serviu para demonstrar o seu poder, pois esse foi o ápice da revolta, esta era a segunda maior da província e até então os revoltosos tinham apenas realizado saques em fazendas e em outras pequenas cidades.

Segundo Eduardo Bueno (2010), A cidade de Caxias não tombou fácil, foi necessário um cerco de 46 dias que terminou com a invasão dos balaios à cidade em 1º de julho de 1839. Tenente Coronel Luiz Alves de Lima e Silva estava envolvido com a revolta da Farroupilha no momento em que foi acionado para pacificar a revolta dos Balaios tendo sido promovido a coronel enquanto se dirigia ao norte do

país . De início Coronel Luiz Alves faz um manifesto ao povo solicitando união para conter a revolta, por meio do qual busca enfatizar a união entre os partidos para então se unirem para combater um mal comum. Além disso, torna importante a atividade de planejamento, pois verificou que administrativamente o Maranhão estava muito desorganizado, assim nomeou uma comissão para aquisição de suprimentos, organizou o comércio, criou hospitais, organizou pagamento das tropas. Foi verificado que não havia uma frente de combate, mas bandos armados independentes e para um melhor combate foram criadas estradas de penetração para um acesso ágil das tropas ao interior da província.

De acordo com Aldo Fernandes (1998), como militares que comandaram a operação podemos destacar Tenente Coronel Thomaz Henrique que combateu na região de Vargem Grande, Coronel Francisco Sérgio de Oliveira que atuou na região de Caxias e Tenente Coronel Luiz Antonio Favila que combateu os revoltosos em Icatu. O presidente da Província maranhense dividiu sua tropa em duas frentes, uma para combater de frente os revoltosos e outra para dar assistência à população. Diante da pressão e o comando do futuro Duque de Caxias, os revoltosos começaram a perder força, tendo abandonado a cidade de Caxias . Manuel Francisco dos Anjos, é morto em combate e isso faz com que muitos balaios desistam do combate e em troca do “perdão” se unem ao Exército Brasileiro. Raimundo Gomes desistiu da revolta, mas a revolta continuou com Negro Cosme. Em 23 de agosto de 1840 foi declarada a maioria a D. Pedro II, o que fez com que os liberais e conservadores declarassem total apoio ao imperador, cessando a oposição até então existente ao governo. Negro Cosme continuou sendo perseguido e foi preso e a Balaiada pacificada pelo Coronel Luiz Alves de Lima e Silva que recebeu o título de Barão de Caxias.

Coronel Luiz Alves de Lima e Silva, ficou conhecido como o pacificador pelo seu trabalho durante o período conturbado da regência, tendo sido um personagem muito importante na história do Brasil. Como dito por Gaston Courtois (2012), “Não basta crê, é preciso fazer com que todos sejam influenciados pela fé na missão” e isso foi evidenciado por Duque de Caxias na pacificação da Balaiada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Coronel Luiz Alves de Lima e Silva ao exercer seus cargos de Comandante das Armas e Presidente da Província do Maranhão procurou enfatizar o planejamento e exercer a função de gestor na província maranhense. A Pacificação da Balaiada foi um dos exemplos nos quais Duque de Caxias através da sua dedicação à profissão militar e sua inteligência contribuiu para a integração nacional e consolidação da identidade do Exército Brasileiro.

Podemos verificar que uma das principais causas da revolta dos balaios eram os problemas econômicos que o Maranhão enfrentava. O trabalho de Duque de Caxias e sua atuação como gestor buscou evitar gastos desnecessários como exemplo de suas principais medidas podemos citar nomeação de pessoas competentes para exercer cargos públicos

Segundo Vilhena de Moraes (2003), o futuro Duque de Caxias verificou que a marginalização da população em algumas situações tornava-se um meio de fortalecimento da revolta, pois os líderes balaios evocavam muitas vezes de um belo discurso para manipular os mais pobres e transformá-los em peça de manobra para atender seus anseios. Nesse caso em resposta o pacificador utilizou seu discurso, muitas vezes indo falar pessoalmente com os maranhenses, explicando que para ele era importante que a população tivesse uma compreensão sobre o conflito e as suas verdadeiras intenções quanto à pacificação da revolta. Foi oferecido o perdão aos revoltosos pelos seus atos, caso desistissem da revolta e se entregassem. Essa atuação psicológica sobre as fileiras inimigas tornou-se uma ação importante que dividia os balaios e enfraquecia o movimento, pois muitos acabavam desistindo da revolta. Com o exercício de sua liderança fez com que aqueles que desistissem da revolta atuassem combinado ao Exército Brasileiro para conter a revolta, pois dessa forma a força militar atuava sempre em objetivos importantes para enfraquecer a revolta, já que através dessas informações conseguiam encontrar os esconderijos dos revoltosos como também cortar a sua logística. Caxias atuava utilizando como princípios de guerra: economia de forças, objetivo, unidade de comando, simplicidade e segurança.

4.1 SOLUÇÃO PRÁTICA

De acordo com Vilhena de Moraes (2003) Caxias utilizava a estratégia através da preocupação com sua tropa e estudo minucioso do inimigo. Adotou medidas políticas, econômicas e psicológicas, demonstrando que a estratégia não estava aliada somente à área militar. O conhecimento não deve ficar restrito à vocação política e militar, também deve englobar outros campos que vão desde o valor do homem a matérias relacionadas ao Estado. O Duque percebia que um homem sozinho não venceria uma batalha para isso seria necessário um bom trabalho de Estado Maior. Como dito por Lidell Hart (1966), a estratégia evoluiu ao ponto de não abranger somente ciências militares, sendo assim uma consequência natural dos combates na história da humanidade que dessa forma invadiu as demais atividades de um Estado como exemplo economia de uma nação. No caso da Balaiada foi seguida a forma “metódica” de se resolver um combate, que surgiu nos séculos XVI e XVII, na qual o Exército manobrava de forma a não travar um conflito, mas sim evitar um combate da melhor forma possível para desgastar os balaios utilizando da estratégia militar, dessa forma Caxias caracterizava suas operações pela objetividade e emprego adequado da força e de seus meios disponíveis.

Segundo Adilson Silva (2012), Caxias não foi somente um estrategista militar, mas também um estadista que usou a diplomacia como arma contra os revoltosos da Balaiada, pois além de aplicar meios militares considerou o moral dos balaios, dos militares que atuaram na pacificação e da população maranhense e piauiense que necessitava da paz na região. A linha de ação adotada por Duque de Caxias visava o desequilíbrio físico e psicológico dos adversários de forma a anular sua capacidade de reação, com essa forma de atuar era sempre evitado o confronto e se ocorresse era de maneira a atingir a paralisia do adversário com menos dano possível aos envolvidos. Ao atuar juntamente à população era reduzida a capacidade de apoio à revolta, fazendo com que os líderes balaios tivessem grandes dificuldades no prosseguimento de suas ações.

Como dito por Affonso Carvalho (1991), é importante ressaltar que Caxias sempre dedicava bastante tempo para planejamento antes de partir para uma ofensiva militar, o ato de planejar evitava baixas desnecessárias que poderiam gerar um desgaste da imagem do Exército Brasileiro perante a população. Durante seu

período como governante construiu hospitais para atender a população, demonstrando assim uma preocupação social que fortalecia os laços entre a sociedade e Exército Brasileiro, perante a situação caótica ocasionada pelos balaios.

Em 13 de março de 1924, Caxias foi declarado patrono do Exército devido a seus relevantes serviços prestados ao Brasil por mais de 60 anos. Antes da pacificação da Balaiada, o militar já havia adquirido experiência militar em conflitos como exemplo nas guerras da independência no Brasil que ocorreu em diversos pontos em território brasileiro, na guerra da Cisplatina e batalha da Farroupilha. A Liderança exercida por Duque de Caxias na pacificação da Balaiada foi muito importante para a integração nacional, pois o movimento desencadeado poderia ter ocasionado o separatismo na região, porém Caxias sempre deixou claro que todos eram brasileiros e que ele atuava para o fim do conflito e não em defesa de algum partido político. Caxias ganhou experiência na parte administrativa durante a batalha da Balaiada, pois exerceu além do comando da tropa na região, cargo de Governador da província do Maranhão, pode-se dizer que esses conhecimentos adquiridos foram essenciais para seu sucesso nas manobras de Humaitá e Piquiciri na Guerra da Tríplice Aliança. Caxias deixou claro que o líder militar deve ser mais que um estrategista, deve ser um verdadeiro gestor do conflito observando elementos sociais, econômicos e políticos. Através da atuação do pacificador, o exército brasileiro inspirou respeito entre a população e confiança na instituição que foi fortalecida até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma História- a incrível saga de um país**. São Paulo: Ática, 2010

CARVALHO, Affonso. **Caxias**. 3. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1991.

COSTA, Nelson N. **História Piauiense: aventura, sonho e cultura**. 1. ed. Teresina, PI, Academia Piauiense de Letras, 2018.

COURTOIS, Gaston. **A arte de ser chefe**. 2. ed. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2012.

DIAS, Claudete Maria Miranda. **Balaios e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1996.

FERNANDES, Aldo D. R. B. **História do Brasil- Império**. 1. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1998.

FROTA, Guilherme A. F. **Quinhentos anos de história do Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2000.

GOMES, Laurentino. **1822**. 1. ed. Rio de Janeiro- RJ, Nova Fronteira, 2010.

HART, B.H Lidell. **Estratégia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1966

MORAES, Vilhena de. **O Duque de Ferro- Novos aspectos da figura de Caxias**. 1. ed Rio de Janeiro- RJ, Biblioteca do Exército, 2003.

OLIVEIRA, Maria F. M. **A Balaiada no Pauí**. 1. ed. Teresina, Piauí, Projeto Petrônio Portella, 1985.

SALVADOR, Frei Vicente de. **História do Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

SILVA, Adilson dos Santos. **Caxias, o Estrategista- Análise da Vida de Duque de Caxias**. 1. ed. Rio de Janeiro- RJ, Nova Fronteira, 2012

